



“Nova Biblioteconomia”: conceitos base em pesquisas brasileiras em Biblioteconomia e Ciência da Informação

“New Librarianship”: basic concepts in Brazilian research in Librarianship and Information Science

Khaterim Pessoa Ferreira 

Mestra em Gestão da Informação
Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil
Khaterin.ferreira@gmail.com

Eliane Fioravante 

Doutora em Ciência da Informação
Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil
eliane.fioravante@udesc.br

Resumo

Objetiva identificar conceitos da “Nova Biblioteconomia” mais evidentes em estudos brasileiros em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Trata-se de pesquisa quali-quantitativa, de natureza básica, de caráter exploratório. Os dados foram levantados em bases de dados brasileiras, e em anais de eventos nacionais na área da Biblioteconomia e de pesquisas em Ciência da Informação, tratados com a técnica Análise de Conteúdo de Lawrence Bardin. O *corpus* documental constituído de onze documentos, sinalizou para três principais categorias de análise (Biblioteca; comunidade; e bibliotecário) a partir da repercussão da Nova Biblioteconomia por pesquisadores brasileiros em Biblioteconomia e Ciência da informação. O debate que a Nova Biblioteconomia tem gerado no Brasil contribui para a busca de novos modos de se pensar a área, numa discussão mais crítica e humana. Pode-se perceber, a partir dos autores brasileiros recuperados neste estudo, o que David Lankes destaca ao longo de sua produção: há reducionismo em acreditar que apenas o prédio da biblioteca e o seu acervo, conseguirão formar cidadãos ativos. Portanto, olhar o contexto local e para os membros das comunidades é fundamental para perceber demandas, como o é experimentar, praticar e explorar possibilidades.

Palavras-chave: nova Biblioteconomia; revisão bibliográfica - Brasil; Ciência da Informação; Bibliotecário.

Abstract

It aims to identify the most evident concepts of the “New Librarianship” in Brazilian studies in Librarianship and Information Science. This is quali-quantitative research, of a basic nature, of an exploratory nature. The data were collected in Brazilian databases and in annals of national events in the area of Librarianship and Information Science research, treated with the Content Analysis technique of Lawrence Bardin. The documentary corpus, consisting of eleven documents, indicated three main categories of analysis (Library; community; and librarian) based on the repercussion of the New Librarianship by Brazilian researchers in Librarianship and Information Science. The debate that the New Librarianship has generated in Brazil contributes to the search for new ways of thinking about the area, in a more critical and humane discussion. One can see, from the Brazilian authors included in this study, what David Lankes highlights throughout his work: there is reductionism in believing that only the library building and its collection will be able to form active citizens. Therefore, looking at the



doi: [10.28998/cirev.2025v12e18085](https://doi.org/10.28998/cirev.2025v12e18085)

Este artigo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Submetido em: 25/08/2024

Aceito em: 02/02/2025

Publicado em: 03/02/2025

local context and the members of the communities is essential to perceive demands, as is experimenting, practicing and exploring possibilities.

Keywords: *new Librarianship; bibliographic review - Brazil; Information Science; Librarian.*

1 INTRODUÇÃO

De modo geral, não é pouco arrogante dizer que a vida dos cidadãos vai melhorar apenas por causa da presença da biblioteca? (Lankes, 2016, p. 63).

Para quem, no Brasil, têm lutado por políticas públicas para garantir a presença da biblioteca nas escolas, a epígrafe desta seção introdutória pode provocá-lo, inquietá-lo, e até instigá-lo a ler e a conhecer o que é a Nova Biblioteconomia do norte-americano Richard David Lankes. Uma possível e breve interpretação do que é dito nesta epígrafe: estruturas fazem sentido apenas quando, em essência, não se esquece o porquê de existirem ou de terem sido criadas. Ou seja, e recorrendo novamente ao autor, sozinhas “as bibliotecas não fazem coisa alguma, são prédios ou salas” (Lankes, 2016, p. 133).

De certa forma, e sendo ainda mais diretas, pode-se afirmar que Lankes tece críticas construtivas à atuação bibliotecária, a partir do seu lugar de fala, berço da Biblioteconomia tecnicista. Para o autor é fundamental que esse profissional interaja mais ativamente com os membros da comunidade onde atua, entenda-se como membro dela, e incorporando no seu atuar, uma maior integração com os demais, a fim de conhecê-los melhor. Juntos aumentarão as perspectivas para construir conhecimento.

Gradualmente essa temática vem sendo discutida pela área, no escopo de uma Biblioteconomia social, crítica e progressista, portanto contrária à sua vertente conservadora ou tradicional. Isso vem exigir do bibliotecário, uma maior aproximação e interação com as pessoas do contexto onde atua. Há crítica de pesquisadores da área, para que o bibliotecário interaja mais com a comunidade, vá ao encontro daqueles para quem os seus serviços estão voltados e juntos pensem e busquem a resolução de problemas. É aí que Lankes nos envolve com os preceitos da Nova Biblioteconomia – num misto de encantamento, provocações, e também de repensar sobre a formação do bibliotecário. Alerta para que o foco em “livro e prédio” não limite as perspectivas de bibliotecários. Afinal, a formação de uma mentalidade centrada em livro e prédio, no sentido de coisas, podem limitar as perspectivas desse profissional (Lankes, 2016, p. 137).

Há vários tipos de bibliotecas, definidos por diferentes públicos e objetivos. A biblioteca escolar, por exemplo, é diferente das bibliotecas pública, universitária, comunitária, etc., e cada uma delas vai exigir do bibliotecário conhecimentos específicos da área, e de suas comunidades. No Brasil, a formação desse profissional nasce de uma vertente tecnicista e, segundo Souza (1997), importada dos Estados Unidos sem adequações ao contexto social e cultural local. Sobre tal questão, há várias contribuições deste e de outros autores nacionais, para que se desse atenção ao currículo da formação do bibliotecário brasileiro, para uma formação crítica, com foco maior para os contextos e suas demandas – ou seja, para as pessoas de perfis e características peculiares que integram as diferentes comunidades. E, nesta década, temos visto um esforço de um ensino mais crítico. Tanus (2022, p. 1) utiliza a expressão “enfrentamento” elencando termos utilizados a partir do século XX que representam uma luta daqueles que defendem uma Biblioteconomia mais humana, social e democrática, portanto uma Biblioteconomia divergente da “Biblioteconomia tecnicista, conservado-

ra, elitista, preconceituosa, fechada em si”. Vejamos alguns dos termos utilizados por quem defende essa outra Biblioteconomia:

Biblioteconomia alternativa, Biblioteconomia ativista, Biblioteconomia socialmente responsável, Biblioteconomia radical, Biblioteconomia anarquista, Biblioteconomia militante, Biblioteconomia guerrilheira, Biblioteconomia crítica, Biblioteconomia Política, Biblioteconomia Humanista, Biblioteconomia progressista e Biblioteconomia social (Tanus, 2022, p. 1).

Para Lankes (2016), bibliotecas são mais do que prédios e acervos, em si. O autor desafia bibliotecários a refletirem e criarem conexões e fortalecerem interações com os membros da comunidade onde atuam, e nos leva a pensar de os cursos de Biblioteconomia com um currículo sem tanta ênfase na parte técnica. Na tentativa de instigar o bibliotecário a perceber e ver o que esse autor antevê, acrescenta: “Bibliotecas ruins buscam construir conexões entre itens, e grandes bibliotecas constroem vínculos entre pessoas” (Lankes, 2016, p. 157). Contudo, como convidar e convencer bibliotecários e seus cursos de formação a pensarem nessa perspectiva de darem maior ênfase às pessoas do que às coisas? Afinal, o que autores brasileiros têm discutido sobre Nova Biblioteconomia em quase dez anos desde que noticiada por Lankes no Brasil?

Busca-se com este artigo responder a seguinte questão: quais preceitos de Lankes têm sido explorados por autores brasileiros, em Biblioteconomia e em Ciência da Informação, com vistas a construção de uma Nova Biblioteconomia? Trata-se de pesquisa qualitativa de natureza básica, de caráter exploratório, cujos documentos (teses, dissertações e artigos nas áreas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação) serão levantados e submetidos à Análise de Conteúdo de Lawrence Bardin para avaliação e indicação dos resultados.

2 “NOVA BIBLIOTECONOMIA”: BIBLIOTECÁRIOS/AS MAIS INTEGRADOS/AS À COMUNIDADE

“Nova Biblioteconomia”, expressão cunhada por David Lankes, reacende a reflexão acerca das bibliotecas e da Biblioteconomia, no que concerne à construção de conhecimento pelos membros das comunidades, com a participação ativa do bibliotecário. Em 2011, David Lankes lança a Nova Biblioteconomia no livro *“The Atlas of the New Librarianship”*. Em 2012, publica *“Expect More: Demanding Better Libraries For Today's Complex World”*. Em 2015, sua participação na abertura do XXVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB), cujo tema foi “Biblioteconomia, Ciência e Profissão”, despertou no público o interesse local pela Nova Biblioteconomia.

Conforme expôs Lankes (2015) no CBBB, com a Nova Biblioteconomia tem-se como premissa que “uma biblioteca não deve ser um lugar onde se joga livros e outras coisas. Tem que ser ativa, proativa, tem que melhorar a comunidade”, promover e incentivar o aprendizado. Para Lankes (2015), a missão dos bibliotecários é “melhorar a sociedade ao facilitar a criação do conhecimento”. Para isso, defende que o trabalho do bibliotecário deve dar ênfase ao conhecimento possível de ser construído de forma coletiva entre os membros da comunidade. Em síntese, o autor propõe uma Biblioteconomia baseada na comunidade e no conhecimento, tendo como ponto principal a relação da biblioteca e do bibliotecário com a sua comunidade.

Em 2016, a tradução do seu livro “*Expect more: melhores bibliotecas para um mundo complexo*”, pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (Febab), impulsionou o interesse por suas ideias no Brasil.

A Nova Biblioteconomia defende uma mudança na missão do bibliotecário, portanto às ações desse profissional voltadas a sua comunidade, em colaboração com a aprendizagem de seus membros (Lankes, 2016). Lankes defende a promoção de uma atuação mais reflexiva por parte do bibliotecário, onde esse profissional tenha uma visão maior da Biblioteconomia, ou seja, mais do que ferramentas e processos de organização da informação. Nessa concepção, o aprendizado e a construção de conhecimento serão promovidos pela biblioteca, e o bibliotecário será sujeito, ou melhor, um membro fundamental na promoção de ações que levem a construção de conhecimento de forma conjunta com a comunidade. Assim, o conhecimento é possível por meio da colaboração. Para o autor, os bibliotecários têm papel relevante na organização, tratamento e recuperação da informação e de documentos, porém no seu entender, trabalhar apenas centrado nisso, não é suficiente. É preciso evidenciar os motivos pelos quais os bibliotecários são levados a fazer o que fazem (Ferreira; Araújo, 2017; Ferreira, 2018/2019; Lobo; Valls, 2022).

A diferença entre a Biblioteconomia tradicional e a Nova Biblioteconomia é a relação com a comunidade. Mas, o que é comunidade na perspectiva da Nova Biblioteconomia? Comunidade é um grupo de pessoas reunidas em torno de um elemento ou propósito em comum. A comunidade é constituída por um local onde as pessoas vivem, estudam. Essa comunidade é o centro da biblioteca, e a missão da biblioteca é facilitar a construção de conhecimento na comunidade, promovendo melhorias aos seus membros, e, conseqüentemente, à própria comunidade. Logo, comunidade pode ser definida como entrelaçada a um conjunto de necessidades, sonhos e habilidades, que misturadas definem novas dinâmicas e ações. O bibliotecário precisa estar atento para o seu entorno e a partir de conversas e trocas atentar para as demandas e atendê-las. Conversa é diálogo, é troca de ideias e de conhecimento entre os membros da comunidade. Conhecimento é algo inerente ao ser humano. Por meio da conversa, ele é compartilhado, melhorado, possibilitando a construção de novo conhecimento (Lankes, 2016).

Se o conhecimento é algo dinâmico, deve ser feito essencialmente pelos indivíduos e por extensão, pela comunidade da qual fazem parte. A biblioteca é espaço ativo onde acontece a aprendizagem. As pessoas que aprendem são ativas e, irão relacionar suas ideias à novas ideias, e a biblioteca deve oferecer de modo participativo, possibilidades para que sua comunidade aumente seu conhecimento. Em síntese, Lankes entende a biblioteca como um local que ajuda a sua comunidade a se envolver em um processo ativo de aprendizagem (Lankes, 2016), e, para que isso ocorra, a biblioteca deve facilitar esse processo.

Para Lankes o bibliotecário deve ser agente de mudança na sua comunidade, necessitando entender e trabalhar para que a biblioteca seja uma facilitadora proativa de conhecimento. Desse modo, para alcançar tal intento, o bibliotecário deve ser um facilitador. Esse profissional deve ajudar a formar a comunidade com uma apropriada e diversa equipe, que resultará numa mistura entre missão, meios de facilitação e valores para a sua comunidade. O trabalho e o impacto que as bibliotecas podem obter são resultado direto da ação do bibliotecário, por isso não importa onde a biblioteca esteja: o agente de mudança é o bibliotecário e a forma como trabalha na sua comunidade será o diferencial. Deve participar da vida da comunidade, orientando seus membros em um contínuo processo de interação para que as mudanças aspiradas pela comunidade ocorram. Para isso, a necessidade de os bibliotecários promoverem conversas, serem proativos e junto com a comunidade construam cami-

nhos (Lankes, 2016). São os bibliotecários que fazem bibliotecas e escolas serem melhores. Portanto, “abarrotar uma linda construção com uma quantidade enorme de livros não é fazer uma biblioteca” (Lankes, 2016, p. 131).

3 METODOLOGIA DO ESTUDO E PROCEDIMENTOS

Trata-se de estudo de natureza básica, caracterizado como exploratório, o qual recorre à Análise de Conteúdo de Lawrence Bardin (2004) para tratamento dos dados do *corpus* documental oriundo de levantamento bibliográfico. Os dados foram coletados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e em anais do CBBB e do Encontro Nacional de Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), no sentido de conhecer o que os pesquisadores têm discutido sobre Nova Biblioteconomia no Brasil.

Os três primeiros são bases de dados. A BRAPCI reúne artigos, trabalhos de eventos, livros e capítulos de livros em fontes brasileiras e da América Latina. A BDTD congrega a produção de teses e dissertações em âmbito nacional. O Portal CAPES reúne e disponibiliza conteúdos produzidos no país e em outros países por meio de assinaturas com editoras internacionais. Os dois últimos são eventos nacionais da área. O Enancib, voltado mais à pesquisa e pós-graduação. O CBBB, é aberto aos profissionais fora dos programas de pesquisa.

As buscas ocorreram entre 29 de fevereiro e 4 de abril de 2024. Por ser tema recente no Brasil, optou-se por não estabelecer delimitador de tempo quando das pesquisas na BRAPCI, BDTD e no Portal CAPES. Empregou-se termos variados na busca. O operador booleano "AND" aprimorou a precisão das buscas e para recuperar termos exatos empregou-se o uso de expressões entre aspas. Ademais, foram analisados arquivos dos anais do CBBB e do Enancib a partir de 2015, ano em que Lankes participou do CBBB, marcando a introdução da Nova Biblioteconomia no país.

O levantamento bibliográfico nos anais do CBBB foi realizado via repositório da Febab¹ e nos anais do Enancib, na base de dados desse evento, dentro da BRAPCI². Os termos utilizados nas buscas abrangeram todos os campos indistintamente.

Cabe mencionar que alguns dos documentos recuperados nas bases eram indicados como “artigo”, porém, após análise, verificou-se tratar de resumo desses artigos. Pode-se atribuir isso ao fato de haverem revistas com seções específicas para resumos, mas indexados nas bases como artigos.

Tabela 1 – Termos de busca nas bases e repositórios, e resultados

Termos de Busca	BRAPCI	CAPES	BDTD	CBBB	Enancib
Nova Biblioteconomia	0	0	0	3	1
Lankes	14	2	0	2	0
“Nova Biblioteconomia”	7	3	1	0	0
“David Lankes”	0	0	2	0	0
“Nova Biblioteconomia AND Lankes”	5	1	3	0	0
Total	26	6	6	5	1

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

¹ <http://repositorio.febab.org.br/cbbd>

² <https://brapci.inf.br/#/proceedings/issues/75>

A Tabela 1 mostra os termos de busca utilizados no levantamento bibliográfico nas bases de dados, nos repositórios dos eventos, e respectivos resultados.

Com o resultado, e a seleção dos trechos das fontes bibliográficas selecionadas, aplicou-se a técnica Análise de Conteúdo para tratamento dos dados. Segundo Bardin (2004), essa técnica consiste de procedimentos sistemáticos e objetivos, onde o/a pesquisador/a busca compreender as informações contidas nos documentos analisados.

A técnica compreende três etapas: a) pré-análise; b) exploração do material; e, c) tratamento dos resultados. Por sua vez, a etapa da pré-análise desdobra-se em três subetapas: a) seleção dos documentos a serem analisados; b) formulação das hipóteses e objetivos; e, c) criação de indicadores que fundamentarão a interpretação final. Na pré-análise, os documentos são organizados. É o momento inicial do contato do/a pesquisador/a com o material a ser analisado. Faz-se uma leitura inicial dos documentos de forma flutuante, o que permite ao/a pesquisador/a adquirir familiaridade com o conteúdo e formar impressões sobre ele. Com a seleção e definição do conjunto de documentos constitui-se o *corpus* documental que será objeto de análise (Bardin, 2004). Nas seções seguintes elencamos como o *corpus* documental foi constituído e tratado nesta pesquisa.

3.1 *Corpus* Documental

Constituído o *corpus* documental procedeu-se a leitura flutuante dos 23 documentos buscando localizar neles citações à Lankes, e à quais preceitos da Nova Biblioteconomia se referiam. Essa etapa decorreu na exclusão de 12 documentos. As razões das exclusões: dois referem-se a estudos não realizados no Brasil (mas, em Portugal e no México), um outro com autor de sobrenome Lankes; um publicado num periódico, mas o *link* redireciona para outro periódico já selecionado; uma era resenha dos livros de Lankes; sete utilizam Lankes, mas não influenciam nos resultados do estudo avaliado. Ou seja, as poucas citações de Lankes não exploravam conceitos base da Nova Biblioteconomia para que fossem categorizados.

O Quadro 1, mostra os 11 documentos que compõem o *corpus* de análise desse estudo, a iniciar pela sua tipologia (uma tese, uma dissertação, cinco artigos de periódicos, e um artigo e três resumos expandidos em eventos da área), e respectivas referências bibliográficas, em ordem cronológica crescente: 2016 (dois), 2017 (dois), 2018 (um), 2019 (três), 2022 (dois) e 2023 (um).

Nos 11 estudos constatou-se o uso de “*Expect more: melhores bibliotecas para um mundo complexo*” (2016), diga-se, a única obra de Lankes traduzida no Brasil; nove fazem uso de “*The atlas of the new librarianship*” (2011)³, dois deles “*The Library: the system of systems*” (2017)⁴ - uma entrevista; e um estudo “Bibliotecários construindo um novo normal” (vídeo de 2017).⁵

³ LANKES, R. D. **The atlas of the new librarianship**. Cambridge: The MIT Press, 2011.

⁴ LANKES, R. David. **The Library: the system of systems**. 25 out. 2017. Áudio (38'16'') com edição escrita em português. Disponível em: <https://davidlankes.org/the-library-the-system-of-systems/>. Acesso em: 19 ago. 2024.

⁵ LANKES, R. D. Bibliotecários construindo o novo normal. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1573>. Acesso em: 30 jan. 2025.

Quadro 1 – Tipologia dos documentos e referências

Tipos de Fontes	Referências
1 – Tese	TANUS, G F. S. C. Saberes científicos da Biblioteconomia em diálogo com as Ciências Sociais e Humanas . 2016. 233f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/BUBD-AM2MXF . Acesso em: 13 mar. 2024.
2 – Dissertação	FERREIRA, E. G. A. Biblioteconomia contemporânea: desafios e realidades . 2016. 185f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AV2HH8 . Acesso em: 13 mar. 2024.
3 – Artigo em periódico	ARAÚJO, C. A. A. Biblioteconomia: Fundamentos e Desafios Contemporâneos. Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação , v.3, n. 1, p. 68-79, jan./jun., 2017. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/39706 . Acesso em: 30 abr. 2024.
4 – Resumo expandido em anais	FERREIRA, E. G. A.; ARAÚJO, C. A. A. Vamos falar de Nova Biblioteconomia? <i>In</i> : CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. Anais [...] . Febab, 2017. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/2799 . Acesso em: 18 mar. 2024.
5 – Artigo em periódico	TANUS, G. F. S. C. A Biblioteconomia e a “construção do social”. Rev. Interam. Bibliot. , Medellín-Colombia, v. 41, n. 2, maio/ago., p. 167-178, 2018. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/83682 . Acesso em: 30 abr. 2024.
6 – Resumo expandido em anais	CORREDOR, J. A. J.; VALLS, V. M. Gestão de 'makerspaces' de bibliotecas sob a ótica da Nova Biblioteconomia. <i>In</i> : CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019, Vitória. Anais [...] . Vitória: Febab, 2019. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/3275 . Acesso em: 18 mar. 2024.
7 – Artigo em periódico	FERREIRA, E. G. A. Uma Nova Biblioteconomia para a sociedade contemporânea. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis , v. 24, n. 1, p. 50-61, dez./mar., 2018/2019. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/112526 . Acesso em: 29 fev. 2024.
8 – Resumo expandido em anais	FERREIRA, E. G. A. Contribuições da Nova Biblioteconomia de Lankes para a atuação do bibliotecário. <i>In</i> : CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019. Anais [...] . Vitória: Febab, 2019. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/333 . Acesso em: 18 mar. 2024.
9 – Artigo em periódico	LOBO, M. S.; VALLS, V. M. Biblioteconomia social nas produções científicas nacionais: uma abordagem na indexação com a utilização dos termos Biblioteconomia progressista e Nova Biblioteconomia. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis , v. 27, n. 3, p. 1-29, set./dez., 2022. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1876 . Acesso em: 4 abr. 2024.
10 – Artigo em periódico	RIBEIRO, A. B.; SOUZA, C. P.; COSTA, L.; SILVA, V. S. Biblioteca para um mundo melhor: relato de experiência sobre ações desenvolvidas na pandemia (2020/2021). Senac.DOC: Revista de Informação e Conhecimento , v. 7, p. 74-87, 2022. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/218820 . Acesso em: 30 abr. 2024.
11 – Artigo em anais	FERREIRA, K. P.; MATOS, J. C. M. John Dewey e David Lankes: sobre a noção de democracia e a "Nova Biblioteconomia". <i>In</i> : ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, Aracaju. Anais [...] . Aracaju: Ancib, 2023. Disponível em: https://brapci.inf.br/#/v/257769 . Acesso em: 4 abr. 2024.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Definido o *corpus* documental a ser analisado, a segunda etapa, a da *exploração do material* consiste na administração, de forma sistemática, das decisões tomadas anteriormente. Essa fase envolve operações de *codificação* do material analisado. Constituída de duas subetapas: a *unidade de registro*, ou seja, aquilo que o/a pesquisador/a irá analisar, e a *unidade de contexto* (o local onde está a unidade de registro) (Bardin, 2004). Nesta pesquisa, a unidade de registro é composta por conceitos base da Nova Biblioteconomia, e a unidade de contexto é composta por artigos, teses e dissertações, selecionados a partir do levantamento bibliográfico.

Indicado o conjunto dos documentos levantados na primeira etapa desse estudo (Quadro 1), comenta-se brevemente sobre cada um deles, e na ordem mostrada neste quadro.

3.2 Sobre os onze estudos

O que tratam e quais os resultados dos estudos que compõem o *corpus* documental da pesquisa anunciada neste artigo?

Tanus (2016), em sua pesquisa de doutorado, relacionou a Biblioteconomia às correntes das ciências sociais e humanas indicadas pela autora de "ordenamento do social", "contradições do social" e "construção do social". A partir dessas correntes, compreende que as ideias perpassam por uma ou mais dessas correntes teóricas, e não de uma delas, exclusivamente. Quanto à Biblioteconomia em relação a corrente da construção do social, a autora elege a Nova Biblioteconomia de Lankes pela sua atenção central ao usuário, na concepção Lankiana aos "membros da comunidade", vendo esses membros como sujeitos e com quem o bibliotecário irá construir conhecimento. Portanto, esses membros são vistos como participante ativo no processo de aprendizagem, trazendo dessa corrente da construção social, o modelo cognitivo e do construtivismo de Piaget e Lev Vygotsky. A autora também entende que as três correntes não têm

O privilégio único, total e completo da realidade, refletindo cada uma a sua história, seus modos de ver o mundo, relativos à realidade social complexa onde foram geradas e as correntes tentam expressar, ou melhor, apreender e refletir em um momento da história com e a partir dos sujeitos sociais (Tanus, 2016, p. 218).

Em sua dissertação, Ferreira (2016), apresenta a concepção de biblioteca, bibliotecário e de biblioteconomia entendida por bibliotecários e professores de Biblioteconomia da UFMG. Ao analisar a Nova Biblioteconomia, entende que com ela Lankes convida o bibliotecário a mudar a sua atuação para atingir uma missão global e contribuir com o conhecimento construído no meio social. Que a Nova Biblioteconomia impulsiona reflexão sobre a Biblioteconomia contemporânea e seus desafios. Contudo, entende que a Nova Biblioteconomia, enquanto teoria, tem inconvenientes quanto a sua aplicação, principalmente ao não contextualizar o local.

Araújo (2017), realiza mapeamento de perspectivas epistemológicas da Biblioteconomia e analisa diferentes correntes teóricas chegando às mais contemporâneas, uma delas a Nova Biblioteconomia. Nos resultados, o autor argumenta que algumas das teorias contemporâneas analisadas, podem e devem ajudar na prática biblioteconômica atual, e que os desafios oriundos de amplo acesso à informação, as tecnologias digitais e a internet e processos de recuperação da informação automatizados, fazem as bibliotecas ainda mais necessárias.

Ferreira e Araújo (2017) apresentam aspectos que a primeira autora vinha discutindo na sua pesquisa de doutorado, sobre Nova Biblioteconomia no Brasil. Expressam que para construir uma Nova Biblioteconomia, os bibliotecários precisam atuar de forma constante e implacável sobre questões sociais, políticas, culturais, legais etc. A chave para a biblioteca dar certo na Nova Biblioteconomia é a atuação do bibliotecário. Merece atenção à ênfase que os autores dão aos bibliotecários para que interajam mais com a comunidade, sejam parte dela.

Tanus (2018), discorre sobre o tema de sua tese (já mencionada anteriormente), dando ênfase à corrente das ciências sociais e humanas chamada de "construção do social". Acerca de Lankes, a autora entende que esse autor concebe as bibliotecas como plataforma, uma base para a comunidade, o centro da ação biblioteconômica aos processos da aprendizagem e do conhecimento, e antes disso, de as bibliotecas serem espaço social. Tanus entende que usuários e bibliotecários devem se apropriar, transformar, comunicar e criar significados com a realidade que é construída socialmente, e que a Biblioteconomia com base nos preceitos da "construção do social" buscará compreender o sujeito e a sociedade. Bibliotecários não podem ser neutros, e a biblioteca deve ser lugar de “utopia, de fantasia, de lazer, de imaginação, de trocas simbólicas, de construção e também de desconstrução” (Tanus, 2018, p.177).

Com foco na gestão de *makerspaces*, Corredor e Valls (2019) apresentam quadro com propostas de atuação bibliotecária e funcionamento desses espaços em bibliotecas, com fundamentos da Nova Biblioteconomia. Como resultado, ao comparar a Nova Biblioteconomia com o movimento *maker* e as características dos *makerspaces*, concluem que Lankes oferece uma base satisfatória para a gestão *makerspaces* em bibliotecas, por sua visão de construção de conhecimento, tendo como foco a comunidade e oferecendo um espaço democrático e colaborativo o qual adapta-se de forma contínua.

Ferreira (2018/2019), neste estudo, articula a teoria da Nova Biblioteconomia com os conceitos de comunidade, e de modernidade líquida, e desdobramentos discutidos por Zygmunt Bauman. Como resultado, a autora entende que bibliotecas deveriam ser centros de conhecimento e para a melhoria da comunidade, e que a relação da biblioteca, subtende-se do bibliotecário, com a comunidade deveria mudar. No contexto da informação em rede, a autora entende que a sociedade deseja interagir e construir conhecimento, e que o maior desafio na atualidade é ajudar a comunidade a tirar proveito das ferramentas digitais.

Ferreira (2019) traz contribuições da Nova Biblioteconomia para a atuação do bibliotecário. Discorre sobre esse conceito de Lankes, e defende que o bibliotecário deve lutar por cidadãos informados, e buscar inspirar e informar a comunidade para tornar-se cada vez melhor. Para a autora praticar uma Nova Biblioteconomia não é utopia, e deve-se contribuir para empoderar comunidades por meio da facilitação do conhecimento - uma atribuição do bibliotecário.

Lobo e Valls (2022) discutem sobre a Biblioteconomia Progressista e a Nova Biblioteconomia. Como resultado do estudo entendem que os dois termos apontam para uma percepção teórica e de atuação do campo, promovendo maior engajamento e conscientizando os bibliotecários sobre o contexto social onde está inserido. Também contribui para a construção de uma visão mais ampla dos problemas sociais, e que leve a uma Biblioteconomia que seja mais crítica e comprometida com a parte que lhe cabe de responsabilidade social. As autoras dizem que pesquisas ressaltam a importância de a Biblioteconomia ser um campo científico com comprometimento social, possibilitando os seus profissionais serem agentes facilitadores de transformação social.

Ribeiro, Souza, Costa e Silva (2022) relatam experiências em duas unidades do Senac (Largo Treze e Jardim Primavera), em São Paulo (capital), com destaque para o papel do bibliotecário no contexto de pandemia. Os autores utilizam Lankes para justificar atividades além do acervo e dos registros das bibliotecas. O resultado das atividades nessas unidades, revelou o papel inspirador do bibliotecário para alunos, docentes e funcionários da instituição Senac, ampliando parcerias e incentivando a leitura e busca de informação qualificada, com alunos assumindo protagonismo nessas atividades. Baseados em Lankes, os autores viram a relevância de os bibliotecários como agentes de transformação.

Em seu estudo teórico, Ferreira e Matos (2023) fazem uma análise textual das obras de John Dewey e David Lankes para entender o que defendem os autores sobre democracia. Como resultado, Ferreira e Matos encontram cinco pontos convergentes entre Dewey e Lankes: 1) ambos conceituam democracia liberal com crescimento, pelo lado mais igualitário; 2) dão importância para sociedade e troca de experiências; 3) veem a biblioteca como espaço de interação social; 4) Escola Nova e Nova Biblioteconomia exigem mudança na forma de atuação de seus profissionais; 5) Lankes reconhece a contribuição da Biblioteconomia, mas espera que ela faça mais para a comunidade, e que deve ser objetivo de todos melhorá-la para melhorar ainda mais a sociedade.

Concluída essa síntese sobre os 11 documentos, adentramos na terceira e última etapa da Análise de Conteúdo, referente ao tratamento dos resultados, que é a categorização. Nela, os dados brutos são transformados em significados. Após essas etapas, os dados brutos precisam ser codificados, ou seja, transformados em texto (Bardin, 2004).

3.2 Biblioteca, comunidade, bibliotecário/a

Com a definição do *corpus* documental, (Quadro 1), e a partir da seleção dos trechos referentes à Nova Biblioteconomia presentes nos seus 11 documentos, foram identificadas nesses trechos/citações, três categorias de análise: Biblioteca (Quadro 2), comunidade (Quadro 3) e bibliotecário (Quadro 4).

A primeira categoria, mostrada no Quadro 2, resultou de identificar nas citações, a biblioteca como plataforma para construir conhecimento na comunidade. Em cada citação constante neste quadro vê-se frases e/ou palavras sublinhadas, as quais foram determinantes na definição desta categoria. A partir dessas citações vê-se que os autores entendem ser esta uma das principais características da Nova Biblioteconomia. De 11 documentos, 10 tiveram citação referente a esta categoria.

Quadro 2 – Categoria: Biblioteca

(continua)

Autores	Citações de Lankes nos documentos
1- Tanus (2016)	<p>Página 117: “A importância da <u>construção do conhecimento</u> a partir da ação dos sujeitos. A biblioteca é vista como <u>espaço de aprendizado, de interação e comunicação</u>, extrapolando a visão tradicional de depósitos de livros e estantes, para abrigar serviços voltados aos membros da comunidade”.</p> <p>Página 135: “As bibliotecas visam, portanto, <u>fortalecimento do acesso à informação</u>, pois um cidadão informado é indispensável à construção de uma sociedade democrática, já que a democracia implica a participação de cidadãos bem informados e proativos”.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quadro 2 – Categoria: Biblioteca

(continuação/continua)

Autores	Citações de Lankes nos documentos
2 - Ferreira (2016)	<p>Página 82: “Reforça o papel mediador por meio da missão estabelecida de que os bibliotecários devem <u>facilitar a construção do conhecimento nas comunidades</u>”.</p> <p>Página 85: “Os bibliotecários atuam como <u>facilitadores de conversação</u>; buscando enriquecer, capturar, armazenar e divulgar os diálogos de suas comunidades”.</p>
3 - Araújo (2017)	<p>Página 35: “Entende que o papel dos bibliotecários seria ajudar no progresso das sociedades <u>facilitando a produção de conhecimentos</u> nas várias comunidades. Conforme o autor, a internet, por sua amplitude, não oferece um ambiente rico em informação de qualidade, e nesse sentido <u>as bibliotecas deveriam se constituir em ‘ilhas’ de informação de qualidade no ‘oceano’ da internet [...]</u> A existência de informações disponíveis na internet não dispensa a existência de ‘lugares’ que concentrem determinados recursos a serem priorizados”.</p>
4 - Ferreira e Araújo (2017)	<p>Página 2: “Postula que o papel do bibliotecário nas sociedades contemporâneas é o de <u>estimular a criação de conhecimento colaborativo</u> entre os diferentes membros das comunidades, a promoção de ampla circulação dessa produção e, sobretudo, a atuação por uma apropriação crítica e plural desse conhecimento”.</p> <p>Página 3: “Afirma que a biblioteca não deve só ajudar a comunidade a solucionar os problemas e desafios, como, também, documentar a maneira como ajuda. [...] Trata-se de apresentar-se como <u>uma plataforma comunitária para a criação e o compartilhamento do conhecimento</u>. [...] Todas as atividades desenvolvidas pela biblioteca devem estar alinhadas com os objetivos da comunidade. [...] Quem faz, deve ou não nas bibliotecas, são os bibliotecários que são os responsáveis pelos resultados e impactos das bibliotecas nas comunidades”.</p>
5 - Tanus (2018)	<p>Página 174: “As bibliotecas são uma <u>plataforma para que a comunidade crie e compartilhe conhecimentos</u>, [...] a centralidade da ação da biblioteca deve recair sobre os processos de aprendizagem e do conhecimento [...]. <u>A biblioteca é vista também como um centro de aprendizagem</u>, um espaço social, um lugar de ideias, de criação e, sobretudo de interação dinâmica entre a própria configuração sócio-cultural e processos psicológicos de cada um”.</p>
6 - Corredor e Valls (2019)	<p>Página 3: “O objeto da Nova Biblioteconomia de David Lankes, segundo o autor, é a <u>disponibilização de recursos para a aprendizagem e a construção do conhecimento</u>, demandas pela comunidade, em espaços físicos abertos à criação”.</p> <p>Página 4: “A visão de mundo que emoldura os princípios da Nova Biblioteconomia é a de uma área do saber não fundada em artefatos informacionais, como livros, periódicos, mapas etc, mas sim em <u>resultados e na aprendizagem</u>, indo além do destaque a ferramentas (catálogos, fichas, listas) e buscando guiar-se pela <u>construção do conhecimento</u>, em sintonia com sua comunidade [...] Primeiramente estabelece-se uma atitude aberta e ativa em relação às demandas dos usuários, independentemente de sua natureza, [...] que serão atendidas e/ou fomentadas por meio do instrumental mais eficiente, elaborado, coordenado e/ou viabilizado pela equipe da biblioteca”.</p>
7 - Ferreira (2018/2019)	<p>Página 51: “Propõe contribuir com o desenvolvimento das sociedades por meio da atuação do bibliotecário como <u>facilitador no processo de construção do conhecimento por comunidades</u>”.</p> <p>Página 56-57: “Postula que o papel do bibliotecário nas sociedades contemporâneas é o de <u>estimular a criação de conhecimento colaborativo</u> entre diferentes membros das comunidades, a promoção de ampla circulação dessa produção e, sobretudo, a atuação por uma apropriação crítica e plural desse conhecimento. [...] Nos propõe uma quebra de paradigma das bibliotecas ao trazer a visão de que bibliotecas deveriam ser como comunidades, pensando as pessoas e não os dispositivos que armazenam a informação”.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quadro 2 – Categoria: Biblioteca

(continuação)

Autores	Citações de Lankes nos documentos
7 - Ferreira (2018/2019)	<p>Página 58: As bibliotecas devem ressignificar sua atuação e sua “imagem estereotipada”: não se trata de acumular somente o conhecimento registrado, trata-se de apresentar-se como uma <u>plataforma comunitária para a criação e o compartilhamento do conhecimento</u>”.</p> <p>Página 58: “Eis o grande diferencial da Nova Biblioteconomia. <u>O conhecimento não é um algo pronto para adquirir e reproduzir, o conhecimento é uma construção social</u> e a missão do bibliotecário é <u>facilitar a criação do conhecimento com os membros da comunidade e não para a comunidade</u>”.</p>
8 - Ferreira (2019)	<p>Página 2-3: “Propõe que os bibliotecários tenham uma visão sobre Biblioteconomia que transcenda aquela relativa às ferramentas e processos de organização da informação e manutenção do conhecimento registrado. <u>O conhecimento é construído por meio do diálogo</u> e facilitado pelo bibliotecário, que pode auxiliar, ou não, a participação dos componentes do conhecimento ao longo do processo”.</p>
9 - Lobo e Valls (2022)	<p>Página 14: “Apresenta o bibliotecário com uma missão a ser desenvolvida no exercício de sua profissão, a saber, o de <u>promover e criar condições para a produção do conhecimento colaborativo</u>, com uma perspectiva crítica e plural pelos membros da comunidade, assim como, a disseminação dessa produção”.</p> <p>Página 14: “Está voltada para <u>a promoção do aprendizado e da construção do conhecimento</u>, cujo papel do bibliotecário se faz fundamental, no sentido de estimular e promover melhorias na sociedade através da criação de conhecimento, em conjunto com a comunidade”.</p> <p>Página 16: As bibliotecas, nessa visão, seriam mais que espaços de guarda [...]. Seriam espaços que acolhessem pessoas, suas demandas, necessidades, problemas e, sobretudo, <u>espaços de produção e difusão do conhecimento colaborativo</u>”.</p>
10 - Ribeiro, Souza, Costa e Silva (2022)	<p>Página 78: “O espaço da biblioteca está para além dos acervos e dos registros do conhecimento, porque as bibliotecas são uma <u>plataforma de criação e compartilhamento da comunidade escolar</u>”.</p>
11 - Ferreira e Matos (2023)	Sem citações nesta categoria

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No Quadro 3, encontram-se as citações cuja identificação de frases ou palavras resultou na categoria “Comunidade”. De 11 documentos, oito apresentam citações referentes a esta categoria. Portanto, a comunidade tem papel relevante na Nova Biblioteconomia. Com toda a sua atenção voltada à comunidade, Lankes deixa explícito em seus estudos que o “acervo” de uma biblioteca é a sua comunidade.

Quadro 3 – Categoria: Comunidade

(continua)

Autores	Citações de Lankes nos documentos
1 - Tanus (2016)	<p>Página 118: <u>A importância da comunidade</u> pode ser vista como elemento central, devendo a biblioteca armazenar também a produção do conhecimento local onde está inserida”.</p> <p>Página 134: “A biblioteca não deve ser mais vista como um edifício ou coleção de livros, a <u>própria comunidade é que constitui a sua coleção</u>, extrapolando também o ambiente físico”.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quadro 3 – Categoria: Comunidade

(continuação)

Autores	Citações de Lankes nos documentos
2 - Ferreira (2016)	<p>Página 83: O ponto principal para o desenvolvimento de uma Nova Biblioteconomia é a <u>relação da biblioteca diretamente com a sua comunidade</u> [...] Devemos encarar a comunidade como membro, e não como usuário [...] Os serviços das bibliotecas são para atender as <u>necessidades da comunidade</u> e não para a comunidade”.</p> <p>Página 84: “É a Biblioteconomia reformulada com o foco nas bibliotecas, utilizando o conceito fundamental de que o <u>conhecimento é criado a partir da conversa; baseada não em livros e artefatos, mas no conhecimento e na comunidade.</u> [...] A missão do bibliotecário de melhorar a sociedade por meio do <u>conhecimento criado pela comunidade</u>”.</p> <p>Página 85: “Todas as atividades desenvolvidas pela biblioteca, devem estar alinhadas com os objetivos da comunidade. Assim sendo, devemos reconhecer que <u>os membros de uma comunidade</u> não são consumidores passivos de informação e que eles <u>são a razão das bibliotecas existir</u>”.</p>
3 - Araújo (2017)	Sem citações nesta categoria
4 - Ferreira e Araújo (2017)	Página 2: “Aborda este aspecto dos <u>membros da comunidade como protagonistas</u> de maneira mais incisiva”.
5 - Tanus (2018)	Sem citações nesta categoria
6 - Corredor e Valls (2019)	Sem citações nesta categoria
7 - Ferreira (2018/2019)	<p>Página 57: É a Biblioteconomia que nós já conhecemos reformulada por meio do <u>foco nas comunidades</u>”.</p> <p>Página 58: “Os serviços das bibliotecas <u>são para atender as necessidades da comunidade</u> e não para a comunidade. Todas as atividades desenvolvidas pela biblioteca devem <u>estar alinhadas com os objetivos da comunidade.</u> Assim sendo, devemos reconhecer que os membros de uma comunidade não são consumidores passivos de informação e que eles são a razão das bibliotecas existir”.</p>
8 - Ferreira (2019)	Página 2: “Lankes nos convida a mudar o foco de nossa atuação direcionada ao que ele designa ‘artefatos e produtos de aprendizagem’ [...] para o conhecimento humano e os processos de Aprendizagem. [...]. Não se trata, pois, de meros usuários de uma biblioteca ou qualquer outra unidade de informação, mas de parte integrada ao seu espaço, como membros fundamentais de sua comunidade. Nesse sentido, o fundamento da Nova Biblioteconomia está no fato de que <u>os serviços das bibliotecas existem para atender às necessidades da comunidade</u> e não para a comunidade”.
9 - Lobo e Valls (2022)	<p>Página 14: “Tem como um de seus pontos centrais <u>uma maior atenção às comunidades</u> e a contribuição para o seu empoderamento, por meio de práticas que facilitem e promovam o conhecimento”.</p> <p>Página 15: “As bibliotecas, desse modo, têm um papel fundamental no sentido de fornecer um <u>suporte de ajuda e orientação para solucionar os desafios e necessidades da comunidade</u>”.</p>
10 - Ribeiro, Souza, Costa e Silva (2022)	Sem citações nesta categoria
11 - Ferreira e Matos (2023)	<p>Página 8: “É voltado para a <u>comunidade</u> e o conhecimento que é construído de forma coletiva entre os interagentes da biblioteca, produzido quando há um diálogo e conversação entre esses interagentes”.</p> <p>Página 11: “Os serviços oferecidos pela biblioteca e pelo bibliotecário não podem ser genéricos, mas planejados para que <u>atendam às necessidades específicas da comunidade</u> a qual a biblioteca está inserida. Argumenta que é preciso construir uma Nova Biblioteconomia que não se baseie em livros e outros artefatos, mas no <u>conhecimento e na comunidade.</u> É preciso olhar além de edifícios e livros, mas voltar o olhar para os profissionais”.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No Quadro 4, estão organizadas as citações que contém palavras e/ou frases determinadoras na rotulação da categoria “bibliotecário”. Sobre esse profissional, Lankes deixa explícito o desejo de uma atuação mais expressiva. Para o autor, o bibliotecário é mais que um sujeito que indica e/ou entrega certo dado, informação e/ou fonte desejada, e/ou precisada, pelos membros da sua comunidade. Esse profissional é aquele que deve estar junto com os membros da comunidade para pensarem e construir conhecimento abstrato e/ou concreto. Dos 11 documentos que integram o *corpus* documental do presente estudo, seis fazem menção a essa visão de uma nova missão e papel para esse profissional.

Com as três categorias levantadas nesse estudo, vê-se que nesses quase dez anos de Nova Biblioteconomia no Brasil, juntam-se questionamentos de pesquisadores brasileiros que há décadas vêm alertando a área sobre o ensino e o campo da Biblioteconomia.

Quadro 4 – Categoria: Bibliotecário

(continua)

Autores	Citações de Lankes nos documentos
1 - Tanus (2016)	Página 118: “ <u>O bibliotecário é mais que um mediador, ele é visto como um membro dessa comunidade</u> , responsável pelo seu desenvolvimento”.
2 - Ferreira (2016)	Sem citações nesta categoria
3 - Araújo (2017)	Sem citações nesta categoria
4 - Ferreira e Araújo (2017)	Página 3: “ <u>O poder de ser um bibliotecário está em não ver as pessoas como problemas, mas como membros em necessidades</u> - necessidade de serviços, suporte, alfabetização e, sobretudo, o poder de criar e aprender [...]. Eis o grande diferencial da Nova Biblioteconomia. O conhecimento não é um algo pronto para adquirir e reproduzir, o conhecimento é uma construção social e a <u>missão do bibliotecário é facilitar a criação do conhecimento</u> com os membros da comunidade e não para a comunidade”.
5- Tanus (2018)	Sem citações nesta categoria
6 - Corredor e Valls (2019)	Sem citações nesta categoria
7- Ferreira (2018/2019)	Sem citações nesta categoria
8 - Ferreira (2019)	Página 3: “ <u>O bibliotecário assume o papel de facilitador</u> na construção deste empoderamento. Com efeito, <u>este profissional precisa se reconhecer como ativo no processo de construção do conhecimento</u> , isto é, por meio da facilitação, do diálogo e da motivação dos membros para a participação no processo”. Página 5-6: “O bibliotecário deve ser aquele que luta por cidadãos informados, como parte necessária à democracia, e, igualmente, um <u>facilitador habilitado</u> que ajude estudantes, professores, empresários e políticos a tomarem melhores decisões. [...] Desse modo, <u>a busca incansável dos bibliotecários deve ser a de inspirar e informar a comunidade</u> para torná-la cada vez melhor”.
9 - Lobo e Valls (2022)	Página 13: “Cuja proposta é promover uma reflexão sobre o modo de <u>atuação dos bibliotecários</u> na sociedade contemporânea”. Página 16: “Ao <u>atuar como um facilitador do conhecimento</u> , o bibliotecário age no sentido de, não só estar imerso no contexto da comunidade, mas também, <u>fazer parte dela, ser um membro ativo</u> , que por meio de seus conhecimentos e serviços pode contribuir, de forma conjunta, para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quadro 4 – Categoria: Bibliotecário

(continuação)

Autores	Citações de Lankes nos documentos
10 - Ribeiro, Souza, Costa e Silva (2022)	Página 78: “O <u>papel dos bibliotecários é o de criar espaços – reais e virtuais – onde as pessoas possam se reunir, explorar, aprender e se sentir seguras no processo</u> ”. Página 81: A provocação que parte de que <u>podemos esperar mais de nossas bibliotecas e bibliotecários</u> e forçá-los a ir além do senso comum dos argumentos bonitos e partir para as atividades mensuráveis”.
11 - Ferreira e Matos (2023)	Página 12: “Não há nenhuma novidade, mas simplesmente uma mudança de foco e uma confiança de que os <u>bibliotecários querem continuar tendo uma importante função</u> na melhoria da sociedade e da cidadania”.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ferreira e Araújo (2023, p. 5) acreditam que hoje está se desenhando na área uma "perspectiva centrada no acesso e disponibilização da informação; [...] que privilegia o pertencimento e o empoderamento das comunidades por meio da construção do conhecimento e da utilização do espaço das bibliotecas para além do uso do livro". Como pontua Tanus e Silva (2019, p. 6) com a redemocratização no Brasil, após a ditadura civil-militar (1964-1985) a área da Biblioteconomia começou a discutir o seu caráter social, com posicionamentos contra “uma Biblioteconomia excludente que se volta para organização do acervo como uma atividade fim”.

Sim, David Lankes tem contribuído para fortalecer esse movimento no Brasil tanto no meio acadêmico como no meio profissional. É necessário explorar mais e mais o potencial crítico do bibliotecário acerca das demandas dos indivíduos - dos membros das comunidades e da sociedade - durante a formação acadêmica, e na pós-graduação e no exercício da profissão. É preciso repensar as ações cotidianas desse profissional, o desatando de um trabalho centrado em coisas, para tê-lo mais aberto, alerta e disponível aos membros da sua comunidade. Juntos poderão fazer coisas, sim, mas pensar o novo, intensificar a sua participação e a de todos para coletivamente resolverem problemas, sejam oriundos de questões abstratas, sejam de questões práticas do cotidiano.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Bibliotecas existem há milênios. Têm acompanhado as transformações sociais, avanços científicos e tecnológicos em meio a uma crescente e diversificada demanda por informações, que por sua vez, instigam a geração de novos conhecimentos e de novos produtos e serviços de informação. A Biblioteconomia tem contribuído com as demandas sociais pensando, estudando e tratando bibliotecas e centros de informação, com aportes científicos, a exigir técnicas, métodos e estudos não apenas na gestão e na organização, mas essencialmente, nos modos de dinamizá-los a fim de facilitar o caminho e a compreensão das pessoas para acesso e uso efetivos da informação, e, idealmente, com autonomia. Logo, tudo isso, vem exigir dessa área, de seus pesquisadores e profissionais, uma maior aproximação e atenção para o cotidiano das pessoas e de suas organizações. É preciso entender diferentes realidades e necessidades, a fim de atendê-las. Lankes ao discorrer sobre a missão dos bibliotecários, evidencia para "ressignificar o impacto de sua atuação nas sociedades, voltando o olhar para o conhecimento humano" (Ferreira; Araújo, 2023, p. 6). Enfim, Lankes, nos provoca e nos instiga a pensar mais além. E como pensar em práticas de base lankiana, sem atentar para os currículos formadores de bibliotecários?

No *corpus* documental analisado, sobre o qual discorre-se neste artigo, e especificamente sobre os 11 estudos e preceitos da Nova Biblioteconomia que seus autores fazem uso, vê-se que conceitos base de Lankes (nas categorias de análise: Biblioteca, Comunidade e Bibliotecário) são trazidos como lente para discutir a formação em Biblioteconomia no contexto brasileiro. No âmbito teórico, vê-se a Nova Biblioteconomia sendo discutida em 10 estudos e, apenas em um dos 11 estudos ela está associada a práticas bibliotecárias, em um relato de experiência.

Lankes acredita que as bibliotecas são espaços que devem promover melhoria social, e isso acontecerá pelo engajamento do bibliotecário com a comunidade. Para o autor, o engajamento impulsionará o desenvolvimento social e cultural, dando protagonismo a distintos grupos sociais. Grupos que por sua vez estão vinculados à diferentes comunidades. Para Lankes, “comunidade” é um grupo de pessoas (seus membros) que têm algo em comum e tem conhecimento disso. Quanto aos bibliotecários, Lankes entende que o que torna as bibliotecas um ambiente seguro e favorável para a construção do conhecimento, vai ser o compromisso da comunidade, e um grupo de bibliotecários, que devem ser dedicados na construção e transformação da comunidade. Lankes quer dar voz a comunidade, e não apenas prover o acesso de seus membros à informação (Lankes, 2015; Ferreira; Araújo, 2023).

Respondendo à questão formulada por Lankes (2016, p. 63), mostrada na epígrafe deste artigo, sim, os autores brasileiros dos estudos aqui analisados entendem ser reducionismo acreditar que apenas a edificação da biblioteca e o seu acervo, conseguirão formar cidadãos ativos. Como bem fala Ferreira (2018/2019, p. 59-60),

[...] nossas bibliotecas deveriam ser conhecidas como centro de conhecimento e melhoria da comunidade. Um belo edifício cheio de livros, o livro em si, a informação que pode ser acessada na palma da mão, não é conhecimento, mas sim o que deles fazemos. Isso é a nova Biblioteconomia. Mais que oferecer novos serviços e produtos com as tecnologias digitais é a relação com a comunidade que muda. Trata-se de uma mudança na visão de mundo aliada a missão do bibliotecário de contribuir com a facilitação da criação do conhecimento para a melhoria das comunidades.

Mesmo aquém do desejado, as discussões que a Nova Biblioteconomia tem gerado no Brasil a partir de Lankes no CBBB (Lankes, 2015), somam-se aos esforços pela busca da melhoria contínua da área da Biblioteconomia. As demandas sociais continuam impondo novos modos de pensar e fazer às diferentes áreas do conhecimento. Souza (1997, p. 56), ao discorrer sobre a necessidade de “Formar bibliotecários para a transformação” já dizia que “ao não saber quais são estas novas necessidades, a escola de Biblioteconomia terá que preparar inventores de soluções”. Supomos que para a NB os “inventores de soluções”, aos quais se referia Souza no final do século XX, estão nas comunidades – são seus membros, entre os quais o bibliotecário. Nessa perspectiva, atentar para o contexto local é fundamental, assim como, na percepção de Lankes (2016, p. 71), “praticar, experimentar e explorar”. Em interação, as comunidades transformam e constroem o social. Transformam e constroem uma “Biblioteconomia Social”. Termo, que segundo Tanus e Silva (2019, p. 6) é utilizado pela primeira vez no Brasil, na década de 1980, por Solange Puntel Mostafa.

Ainda no estudo de Tanus e Silva (2019, p. 25), as autoras concluem que uma “Outra Biblioteconomia” está em processo a construção, contrapondo a “Velha Biblioteconomia” tecnicista, e volta-se “contra os sistemas de opressão, de silenciamento, de exclusão; em prol da construção de uma sociedade justa, igualitária, democrática, a qual necessita de um

papel progressista de bibliotecários(as)”. Para as autoras essa “Outra Biblioteconomia” vai ao encontro da “Nova Biblioteconomia” de David Lankes.

Apesar de poucos, os documentos obtidos neste estudo sinalizam a contribuição de Lankes e de pesquisadores brasileiros para se pensar o papel da biblioteca e do bibliotecário no tocante às comunidades, e aos seus membros. Lankes tem provocado o debate, que aos poucos é ampliado, podendo chegar ao mundo prático da ação bibliotecária, e melhorar a vida das pessoas enquanto usam e constroem conhecimento. Logo, a relevância dessa conversa sobre Nova Biblioteconomia no contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A. Biblioteconomia: fundamentos e desafios contemporâneos. **Folha de Rosto**: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Juazeiro do Norte, v. 3, n. 1, p. 68-79, jan./jun., 2017. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/39706>. Acesso em: 30 abr. 2024.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3.ed. Portugal: Edições 70, 2004.

CORREDOR, J. A. J.; VALLS, V. M. Gestão de 'makerspaces' de bibliotecas sob a ótica da Nova Biblioteconomia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: Febab, 2019. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3275>. Acesso em: 18 mar. 2024.

FERREIRA, E. G. A. **Biblioteconomia contemporânea**: desafios e realidades. 2016. 185f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AV2HH8>. Acesso em: 13 mar. 2024.

FERREIRA, E. G. A. Contribuições da Nova Biblioteconomia de Lankes para a atuação do bibliotecário. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019, Vitória - ES. **Anais [...]**. Vitória - ES: Febab, 2019. p. 1-6. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2368>. Acesso em: 18 mar.2024.

FERREIRA, E. G. A. Uma Nova Biblioteconomia para a sociedade contemporânea. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 50-61, dez./mar., 2018/2019. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/112526>. Acesso em: 29 fev. 2024.

FERREIRA, E. G. A.; ARAÚJO, C. A. A. A contribuição da nova biblioteconomia de Lankes para decolonializar o conhecimento. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, S.3, n. 20, p. 3-15, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/303319>. Acesso em: 23 jan. 2025.

FERREIRA, E. G. A.; ARAÚJO, C. A. A. Vamos falar de Nova Biblioteconomia? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais [...]**. Febab, 2017. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2799>. Acesso em: 18 mar. 2024.

FERREIRA, K. P.; MATOS, J. C. M. John Dewey e David Lankes: sobre a noção de democracia e a "Nova Biblioteconomia". *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, Aracaju. **Anais [...]**. Aracaju: Ancib, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/257769>. Acesso em: 4 abr. 2024.

LANKES, R. D. **Expect more**. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 26, 2015, São Paulo (SP). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UdjodFWOPUU>. Acesso em: 28 jan. 2025.

LANKES, R. D. **Expect more**: melhores bibliotecas para um mundo complexo. Tradução de Jorge do Prado, São Paulo: Febab, 2016.

LOBO, M. de S. VALLS, V. M. Biblioteconomia social nas produções científicas nacionais: uma abordagem na indexação com a utilização dos termos Biblioteconomia progressista e Nova Biblioteconomia. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 27, n. 3, p. 1-29, set./dez., 2022. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1876>. Acesso em: 4 abr. 2024.

RIBEIRO, A. B.; SOUZA, C. P.; COSTA, L.; SILVA, V. S. Biblioteca para um mundo melhor: relato de experiência sobre ações desenvolvidas na pandemia (2020/2021). **Senac.DOC**: Revista de Informação e Conhecimento, v. 7, p. 74-87, 2022. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/218820>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SOUZA, F. C. Formar bibliotecários para a transformação. *In*: SOUZA, F. C. **Biblioteconomia no Brasil**: profissão e educação. Florianópolis: Associação catarinense de Bibliotecários, 1997, p. 49-58. cap. 3.

TANUS, G. F. S. C. A Biblioteconomia e a "construção do social". **Revista Interamericana Bibliotecología**, Medellín, Colômbia, v. 41, n. 2, maio/ago., p. 167-178, 2018. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/83682>. Acesso em: 30 abr. 2024.

TANUS, G. F. S. C. Institucionalização da Biblioteconomia Progressista e Crítica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 432-457, jan./mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245281.432-457>. Acesso em: 10 jul. 2024.

TANUS, G. F. S. C. **Saberes científicos da biblioteconomia em diálogo com as ciências sociais e humanas**. 2016. 233f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-AM2MXE>. Acesso em: 13 mar. 2024.

TANUS, G. F. S. C.; SILVA, D. C. da. Biblioteconomia social, crítica e progressista: mapeamento da produção científica nacional e internacional. **Revista informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, RN, v. 3, n. 3, p. 1-28, 2019. DOI: 10.21680/2447-0198.2019v3n0ID18371. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/18371>. Acesso em: 23 jan. 2025.